

JUVENTUDE EM FORMAÇÃO: CINEMA/FILME NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Edivania Alves dos Santos¹

Hamilcar Silveira Dantas Junior²

Cristiano Mezzaroba³

Rodrigo de Souza Santos⁴

Resumo:

O cinema/filme apresenta-se como um importante elemento formativo, sendo necessário oferecer aos/às jovens, futuros professores/as, possibilidades de aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem da arte cinematográfica e a leitura fílmica. Este artigo se configura como um relato de experiência, e tem como objetivo descrever o percurso pedagógico do Estágio Docência em uma turma de graduação do curso de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, elaborando reflexões e diálogos sobre as possibilidades do uso de filmes em sala de aula. Por meio de questionários foram coletadas informações sobre a aproximação dos alunos com obras cinematográficas e as percepções sobre os usos pedagógicos de filmes. Os resultados demonstram que as experiências realizadas (fruição, leituras de textos, participação em debates e produção de um roteiro cinematográfico) ajudaram a expandir a perspectiva dos estudantes sobre o uso de filmes na formação; e o roteiro cinematográfico se configurou como importante recurso pedagógico para suporte ao planejamento e condução das aulas. A experiência realizada sinalizou possibilidades fecundas para pensarmos a escola como esse ambiente de diálogo permanente com as diversificadas formas de manifestação cultural.

Palavras-chave: Educação Física; Cinema; Esporte; Jovens; Formação de Professores

Youth education: cinema/films in physical education classes

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Mestra em Educação (PPGED/UFS). Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física (UFS). Membro do grupo de pesquisa GEPESCEF – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física (DEF/CCBS/UFS). E-mail: mariaedivania22@hotmail.com

² Licenciado em Educação Física. Mestre e Doutor em Educação. Historiador. Professor Titular do Departamento de Educação Física e do Programa de pós-graduação Interdisciplinar em Cinema (PPGCINE), da Universidade Federal de Sergipe. Tem se dedicado aos estudos de Cinema e História, Cinema, Educação e Educação Física.

³ Doutor em Educação (UFSC), com Mestrado em Educação Física (UFSC) e Licenciatura em Educação Física e Ciências Sociais (ambas pela UFSC). Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS). Coordenador do GEPESCEF/UFS – Grupo de Estudos e Pesquisas Sociedade, Cultura e Educação Física. E-mail: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

⁴ Mestre em Educação no Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS) Linha de Pesquisa: Linguagens, Tecnologias e Educação. Licenciado em Educação Física na Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS). Membro dos Grupos de Pesquisa Observatório da Mídia Esportiva (OME/UFS) e Grupo de Estudos e Pesquisa Sociedade, Cultura e Educação Física (GEPESCEF/UFS).

Abstract:

The cinema/film presents itself as an important educational element, being necessary to offer young people, future teachers, possibilities of deepening the knowledge about the cinematographic art language and filmic reading. This article is configured as an experience report, and its objective is to describe the pedagogical course of the Teaching Internship in a graduation class of the Physical Education course of the Federal University of Sergipe, elaborating reflections and dialogues about the possibilities of using films in the classroom. Through questionnaires, information was collected about the students' approach to cinematographic works and their perceptions about the pedagogical uses of films. The results show that the experiences carried out (fruition, reading of texts, participation in debates, and production of a cinematographic script) helped to expand the students' perspective on the use of films in education; and the cinematographic script was configured as an important pedagogical resource to support class planning and conduction. The experience signaled fruitful possibilities for us to think of the school as an environment of permanent dialogue with diverse forms of cultural manifestation.

Keywords: Physical Education; Cinema; Sports; Youth; Teacher Training

Juventud en formación: cine/película en las clases de Educación Física

Resumen:

El cine/película se presenta como un importante elemento formativo, siendo necesario ofrecer a los y las jóvenes, futuros docentes, posibilidades de profundizar su conocimiento sobre el lenguaje del arte cinematográfico y la lectura filmica. Este artículo se configura como relato de experiencia, y tiene como objetivo describir el camino pedagógico de las Prácticas de Docencia en una clase de graduación del curso de Educación Física de la Universidad Federal de Sergipe, elaborando reflexiones y diálogos sobre las posibilidades del uso de películas en las clases. A través de cuestionarios, se recopiló información sobre el acercamiento de los estudiantes a las obras cinematográficas y las percepciones sobre los usos pedagógicos de las películas. Los resultados demuestran que las experiencias realizadas (disfrute, lecturas de textos, participación en debates y elaboración de un guión cinematográfico) ayudaron a ampliar la perspectiva de los estudiantes sobre el uso de las películas en la formación; y el guión cinematográfico se configuró como un importante recurso pedagógico de apoyo a la planificación y conducción de las clases. La experiencia realizada nos señaló posibilidades fecundas para pensar la escuela como un ámbito de diálogo permanente con las diversas formas de manifestación cultural.

Palabras clave: Educación Física; Cine; Deporte; Jovens; Formación de profesores.

Introdução

Cada vez mais tem sido comum no âmbito educacional e formativo experiências que envolvem as relações entre cinema e educação. Diante das possibilidades temáticas e da experiência estética que o audiovisual/filme permite, as questões que emergem do contemporâneo colocam-se como necessárias a serem debatidas, notadamente na formação dos jovens.

Apenas para fins de exemplificação, no contexto brasileiro identificamos uma diversidade de temáticas relacionadas ao cinema como via educativa e formativa, seja, por exemplo, contribuindo para pensar e discutir questões relacionadas ao corpo (DANTAS JUNIOR, 2009; CORREIA; ZOBOLI; DANTAS JUNIOR, 2017; BITENCOURT; ZOBOLI; MEZZAROBA, 2020), ao esporte (DANTAS JUNIOR, 2012; 2013; ARAÚJO, 2018); ao racismo (SOUZA; ALMEIDA; VIEIRA, 2020), a gênero/sexualidade (CHAVES; ARAÚJO, 2015), educação e sociedade (SANTOS; MUALACA, 2021); diversidade (MARTINS; VIEIRA, 2020), manifestações culturais (OLIVEIRA, 2019); formação docente (DANTAS JUNIOR; ZOBOLI; MEZZAROBA, 2019; MEZZAROBA; DANTAS JÚNIOR; ZOBOLI; FIGUEIREDO, 2020) entre tantas outras que permitem as interrelações entre as Humanidades e questões sociais, econômicas, políticas, culturais, esportivas, educacionais etc.

Assim, este texto, caracterizado como um relato de experiência, procura descrever o percurso pedagógico do Estágio Docência, em uma disciplina do curso de Educação Física Licenciatura (EFL), que acredita no caráter formativo da arte cinematográfica, para ampliar o olhar sobre a diversidade cultural em uma experiência imersiva e direta com jovens, futuros professores e professoras de Educação Física (EF). A experiência de assistir filmes mobiliza o sujeito a pensar/refletir sobre si mesmo e sobre o outro, conseqüentemente, de acordo com Dantas Junior (2012), estimula o sentir no campo da alteridade, podendo desconstruir a intolerância e suas possíveis conseqüências.

Tanto a experiência do componente curricular, que envolveu o professor da disciplina, como também da mestranda que realizou o Estágio Docência, além dos/as discentes participantes, pautou-se sob as premissas de Dantas Júnior, Zoboli, Mezzaroba e Silva (2019), para os quais o audiovisual/filme apresenta-se como uma importante elemento educativo/formativo, permitindo impactar e

aumentar o repertório cultural por meio da exibição e debate de obras cinematográficas que acionam temáticas diversas que entrecruzam-se com o campo da EF. Tal movimento impacta não apenas no conteúdo técnico, mas também nas implicações políticas e estéticas dessas experiências.

Segundo Almeida (2017), o cinema é uma “visada educativa” que apresenta sete fundamentos: cognitivo (envolve um processo psicológico dinâmico); filosófico (mobiliza o pensar pela imagem); estético (estimula a sentir o mundo pelos sentidos e sensações); mítico (difunde narrativas da aventura humana); existencial (promove reflexões sobre si e o outro); antropológico (dissemina imaginários); e, por último, está o poético (relacionado à criação do diretor e à emoção na recepção da obra pelo espectador). Tais fundamentos não estão postos de forma separada, estão articulados e cada um pode apresentar-se de forma mais enfática, a depender da experiência do sujeito.

Dada sua relevância formativa, é necessário oferecer aos jovens estudantes da graduação, futuros professores da educação básica, possibilidades de aprofundar os conhecimentos sobre a linguagem da arte cinematográfica. Tendo em vista que o filme deve receber o mesmo tratamento que outros recursos pedagógicos e formativos, como o livro (DUARTE, 2002). Assim, será necessário aos/às jovens, futuros professores/as, operar o esforço de análise fílmica (DANTAS JUNIOR, 2012) para mapear, de forma aprofundada, as informações sobre a obra que pretendem trabalhar em sala de aula.

O Estágio Docência foi realizado na disciplina de Tópicos Especiais em Educação Física III⁵ – cujo tópico foi “Cinema, Educação e Esporte” – ofertada para o curso de Educação

⁵ A disciplina de “Tópicos Especiais em Educação Física” é uma disciplina de conteúdo aberto a novas experimentações pedagógicas. Desde 2010, essa disciplina vem sendo ofertada no curso de licenciatura em Educação Física da UFS anualmente com uma média de 12 alunos cursando-a por ano. A proposta da disciplina sempre foi experimentar as mediações entre a arte cinematográfica, a Educação e a Educação Física. Para tanto, busca problematizar como o cinema toma forma no ambiente escolar e, em contrapartida, propor tipos de análise pedagógica do fenômeno esportivo e seus reflexos sobre o corpo mediado pela linguagem cinematográfica. Desde então, propõe-se experimentar o uso de filmes para distintas faixas etárias e de escolaridade a partir de temas geradores de debate, tais como corpo e gêneros; corpo, normalidade e deficiência; esporte, disciplina e o discurso da superação; esporte, torcida e violência; esporte, valores e formatação da cultura infantil; esporte e política; corpo, identidades culturais e nacionais.

Física Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, referente ao semestre 2020.1. Essa disciplina tem como alicerce as temáticas: da cultura escolar, esportiva e cinematográfica; representações/expressões do esporte por meio do cinema; e, as possibilidades pedagógicas do uso do filme como ferramenta da formação humana em suas dimensões plurais e estéticas.

O objetivo da disciplina é apresentar as possibilidades do uso do cinema/filme na sala de aula e auxiliar o/a professor/a na elaboração de roteiros analíticos das obras cinematográficas com finalidade de suportes à intervenção pedagógica escolar do componente curricular Educação Física. Para alcançar os objetivos, recorreremos às obras cinematográficas relacionadas à cultura corporal de movimento esportiva, ao roteiro cinematográfico (instrumento que facilita o planejamento das aulas) e a textos sobre cinema, educação e esporte. Os jovens estudantes partem da experiência (fruição dos filmes) à reflexão (debate sobre os temas geradores) para entender como é possível pensar e planejar o uso do cinema/filme na sala de aula com os conteúdos da EF entrecruzados às múltiplas temáticas que o contemporâneo oferece.


Assim, o objetivo deste relato de experiência foi, além da apresentação e descrição das minúcias dessa experiência do Estágio Docência, também a de elaborar reflexões e diálogos sobre as possibilidades do uso de filmes em sala de aula pelos/as futuros professores/as de EF, jovens que passam a ser impactados pela mediação formativa e cultural a partir de um recurso audiovisual que expande o campo de visão para além do entretenimento, alcançando possibilidades estéticas, políticas e formativas.

Para tanto, o trabalho foi estruturado em três seções. Inicialmente, apresentamos a proposta pedagógica da disciplina, seus objetivos e as estratégias utilizadas para a modalidade remota. Em seguida, apresentamos os resultados e as discussões geradas a partir do Estágio Docência, em que elaboramos e aplicamos questionários com os/as participantes. Por fim, apresentamos algumas considerações (finais) sobre o uso de filmes como suporte pedagógico e experiência formativa aos jovens estudantes e futuros professores/as.

Proposta pedagógica da disciplina Tópicos Especiais em Educação Física III – Cinema, Educação e Esporte

A metodologia da disciplina consiste em assistir filmes previamente definidos, voltados às temáticas específicas, subsidiados por roteiros de comentários cinematográficos, inspirados em Dantas Junior (2012)⁶, como o reproduzido abaixo (Figura 1), além de debates de textos complementares.

Figura 1 – Exemplo de roteiro de comentário cinematográfico

Roteiro de comentários cinematográficos	
	
I – Elementos Informativos:	
1 - Título do Filme: Tá dando onda	
2 - Ficha Técnica do Filme: <i>TA dando onda</i> (Surf's up). Produção e Direção: Ash Brannon e Chris Buck. Intérpretes (Vozes): Gustavo Pereira, Élcio Romar, Fernanda Souza, Ricardo Juarez e outros. Los Angeles: Sony Pictures Animation; Columbia Pictures, 2007. 1 DVD (85 min.), color.	
3 - Gênero e Temática: Aventura.	
4 - Sinopse da História: Cadu Maverick é um jovem pinguim que tem o surfista Big Z como ídolo. Um dia ele decide deixar sua família e sua cidade, Frio de Janeiro, na Antártida, para participar do Big Z Memorial, um torneio de surf realizado na ilha Pen-Gu. Cadu acredita que se vencer o torneio será respeitado e admirado. Mas lá ele conhece um veterano surfista chamado Grilo com quem aprende lições para vida.	
5 - Personagens centrais e função na história: - <i>Cadu Maverick:</i> Jovem pinguim surfista que sonha seguir os passos de seu ídolo, um grande campeão de surf; - <i>Grilo:</i> Um praiano tranquilo que vai ensinar grandes lições a Cadu; - <i>Lani:</i> Jovem por quem Cadu se apaixona; - <i>João Frango:</i> Melhor amigo de Cadu.	
6 - Biografia e filmografia do Diretor: Primeira parceria de Chris Buck e Ash Brannon. Buck, dirigiu também <i>"Tarzan"</i> (1999) e <i>"Frozen"</i> (2013).	
II – Delineamentos Pedagógicos:	
1 - Faixa etária e nível de escolarização: 8 anos. 3º ano do Ensino Fundamental.	
2 - Temática: Competição, relação com a natureza e como você vai crescer.	
3 - Restrições: Não há restrições.	
4 - Conjunto de questões a observar: - O que vocês achavam de Cadu no início do filme? O que ele mais queria? Como os habitantes da cidade de Frio de Janeiro viam ele? - Cadu sempre fala de seu grande ídolo Big Z. Como isso é mostrado? Tem gente querendo "ganhar dinheiro" com o talento dos outros? A gente só dá importância a esses grandes "heróis"? - Qual a diferença entre Cadu e Tank "Triturador"? - O que vocês acham da frase usada no filme: "o grande campeão nem sempre é o que chega em primeiro lugar"?	
5 - Outros Elementos de destaque: - <i>"Tá dando onda"</i> foi indicado ao Oscar de Melhor filme de animação, mas foi derrotado pelo filme <i>"Ratatouille"</i> , de Brad Bird. - Observem as músicas que tocam no filme: são legais? Qual você gostou mais? Vamos conhecer alguns dos cantores e bandas que tocaram as músicas: Lauryn Hill, Pearl Jam e Green Day. - Vocês conhecem surf? Já surfaram? Conhecem algum amigo ou parente que surfa? Vamos fazer uma pesquisa sobre o que os surfistas acham do surf e do contato com a natureza. - O filme se inspira no surfista Jay Moriarty e nas ondas da praia de Mavericks, nos Estados Unidos. Vou mostrar quem era ele. - Vocês conhecem algum surfista famoso? Reconheceram algum no filme? Já assistiram surf na TV ou em filmes? - Vocês conhecem quem faz as vozes dos filmes? Vamos criar vozes diferentes? - Que outros "animais" podemos identificar no filme, além dos pinguins? - Que tal usarmos a imaginação e criarmos novos personagens, desenhando outros "animais" para o filme?	

Fonte: Dantas Junior (2012).

A disciplina almeja alguns objetivos principais, como, por exemplo, (a) construir possibilidades de diálogo pedagógico

⁶ Em seu artigo, Dantas Junior (2012) cita que os roteiros de comentários cinematográficos foram construídos inspirados em Melo (2006).

entre as problemáticas do Esporte e a linguagem cinematográfica; (b) definir o estreitamento entre Educação e Estética na análise do fenômeno esportivo e seus reflexos sobre o corpo; e, (c) ampliar, de modo dialógico, as dimensões culturais da escola como terreno fértil à reflexão e produção de olhares e vivências estéticas e esportivas.

Para tanto, o trabalho pedagógico com o uso de filmes está dividido em cinco sessões temáticas, tendo como eixo central o cinema, educação e esporte – que dão título à disciplina. Cada sessão contempla dois filmes mobilizando diferentes temas geradores, apresentados a seguir: 1) *Um time show de bola*⁷ e *Tá dando onda*⁸ (formação e valores na cultura infantil); 2) *Poder além da vida*⁹ e *A luta pela esperança*¹⁰ (disciplina e discurso de superação); 3) *Boleiros: era uma vez no futebol...*¹¹ e *Raça*¹² (identidade nacional e racismo); 4) *Diário de um adolescente*¹³ e *Heleno*¹⁴ (idolatria, decadência,

⁷ **Um time show de bola** (*Metego*), filme de animação argentino, dirigido por Juan José Campanella, em 2013. Acompanha a rivalidade entre um jovem de bom coração, ás no pebolim, e um prepotente astro do futebol que quer destruir a cidade onde ambos cresceram.

⁸ **Tá dando onda** (*Surf's up*), filme de animação estadunidense, dirigido por Ash Brann e Chris Buck, em 2007. Narra a luta do pinguim Cadu Maverick por ser campeão do maior torneio de surf do mundo à medida em que descobre qual o sentido da competição para sua própria vida.

⁹ **Poder além da vida** (*Peaceful warrior*), filme estadunidense, dirigido por Víctor Salva, em 2006. Baseado em obra de autoajuda, o filme acompanha um jovem ginasta arrogante que, após sofrer um acidente, precisa ressignificar sua existência e a forma de lidar com seus obstáculos.

¹⁰ **A luta pela esperança** (*Cinderella Man*), filme estadunidense, dirigido por Ron Howard, em 2005. Baseado na história verídica do campeão de boxe James Braddock em meio à grande depressão nos Estados Unidos da década de 1930.

¹¹ **Boleiros – era uma vez o futebol...**, filme brasileiro, dirigido por Ugo Giorgetti, em 1998. Em uma mesa de bar, atletas aposentados e um ex-árbitro de futebol contam casos engraçados, trágicos e melancólicos do futebol brasileiro.

¹² **Raça** (*Race*), filme estadunidense, dirigido por Stephen Hopkins, em 2016. Baseado na vida de Jesse Owens, velocista de atletismo, enfrentando os preconceitos raciais em sua terra, torna-se um mito do esporte ao vencer quatro medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim.

¹³ **Diários de um adolescente** (*The basketball diaries*), filme estadunidense, dirigido por Scott Kalvert, em 1995. O jovem Jim, estudante de uma conceituada escola católica é uma jovem promessa do basquetebol. No entanto, o contato com drogas cada vez mais pesadas vai alterando o rumo de sua vida.

¹⁴ **Heleno**, filme brasileiro, dirigido por José Henrique Fonseca, em 2012. Narra a história verídica de Heleno de Freitas, de grande astro do futebol brasileiro na década de 1940 ao ostracismo e morte em um manicômio em Barbacena.

euforia e desespero no esporte); 5) *Ela é o cara*¹⁵ e *Lírios d'água*¹⁶ (identidade de gênero e orientação sexual).

As aulas foram desenvolvidas na modalidade remota, em virtude da pandemia do COVID-19, contabilizando um total de 25 aulas síncronas (41,67%) e 35 aulas assíncronas (58,33%). Alternadas em encontros assíncronos, com momentos de fruição dos filmes e leitura dos textos a partir do roteiro proposto e entregue no primeiro dia de aula e com momentos síncronos, formados de discussões coletiva e com relatos das experiências de fruição dos filmes.

Em condições de ensino presencial, os alunos assistiriam aos filmes na instituição acadêmica, mas com o atual cenário de isolamento social e de ensino remoto, foi necessário buscar novas estratégias de acesso às obras cinematográficas. Levou-se em consideração filmes disponíveis na plataforma *YouTube*¹⁷, portanto, de acesso gratuito, pois, devido ao contexto de vulnerabilidade social também em relação a acesso e uso de tecnologias digitais dos jovens estudantes, nem todos/as os/as alunos e alunas possuíam condições de pagar por provedores de filmes e/ou plataformas de *streaming*.

Para suporte acadêmico foram utilizados: a plataforma *online Google Classroom*¹⁸, com finalidade de aplicar os questionários de investigação diagnóstica (para traçar o perfil dos estudantes), questionário avaliativo (compreender a contribuição da disciplina à formação de jovens estudantes) e entrega de atividades; o *Google Meet*¹⁹ para os encontros síncronos; e o *WhatsApp*²⁰, para troca de informações, textos, vídeos e eventos relacionados a disciplina, como

¹⁵ **Ela é o cara** (*She's the man*), filme estadunidense, dirigido por Andy Fickman, em 2006. As confusões geradas por uma jovem que se traveste de homem para poder integrar a equipe de futebol de sua escola. Baseada na peça teatral "Noite de reis", de William Shakespeare.

¹⁶ **Lírios d'água** (*Naissance des pieuvres*), filme franco-belga, dirigido por Céline Sciamma, em 2007. Acompanha três adolescentes, vinculadas à equipe de nado artístico da escola, enquanto vão descobrindo sua sexualidade.

¹⁷ Plataforma *online* de compartilhamento de vídeos.

¹⁸ Plataforma *online* utilizada como espaço (sala de aula) virtual para gerenciamento de alunos, tarefas e avaliações.

¹⁹ Plataforma *online* de videochamadas da empresa *Google*. Bastante utilizada durante a pandemia para reuniões e aulas.

²⁰ Aplicativo *online* multiplataforma de mensagens instantâneas, que, em geral, quase todas as pessoas que possuem *smartphones* no Brasil acabam utilizando nos seus cotidianos.

compartilhamento do *link* que direcionava aos encontros *on-line* nas aulas síncronas.

Nos encontros com a turma tínhamos, no primeiro momento, a participação dos alunos com as impressões gerais sobre o filme para, posteriormente, desenvolver a apresentação do roteiro construído pelo professor responsável e a estagiária, com apresentações em *PowerPoint*²¹, facilitando ilustrar o conteúdo e, em alguns casos, o uso de vídeos como suporte para o debate. A avaliação dos estudantes na disciplina levou em consideração a participação nos encontros e teve como processo avaliativo final o resultado da produção e apresentação de um roteiro escolhido pelo/a educando/a para suporte em sala de aula. Os/as alunos/as escolheram a temática, o filme e adequaram à abordagem para faixa etária correspondente a uma seriação escolar.

Esse processo foi de grande importância, pois permitiu aos/às alunos/as se apropriarem dos roteiros e colocarem em prática o que foi estudado durante o semestre. O material também serviu de recurso educacional para as futuras atuações em sala de aula, seja em estágios (obrigatórios, ao longo do curso) ou como professores(as) tão logo iniciarem suas trajetórias profissionais atuando no contexto escolar.

No próximo tópico, apresentaremos um perfil quanto aos/às participantes da disciplina (durante o Estágio Docência) e o que motivou a busca pela disciplina, bem como, as possibilidades e perspectivas sobre o uso de filmes no contexto da EF escolar.

Apresentando e relatando a experiência: caracterização, resultados e discussão

Por meio da avaliação diagnóstica realizada mediante aplicação de questionário, foi possível traçar o perfil dos estudantes. Participaram da disciplina um total de sete alunos e alunas, que se denominaram como sendo do sexo masculino (n= 05) e feminino (n= 02), com idades entre 20 a 40 anos. Segundo seus relatos, todos residem em cidades que possuem salas de cinema, mas a frequência de utilização é bem diversificada, embora consideremos que seja pouco frequentada. Um aluno relatou que, até o momento de sua vida, só foi duas vezes ao cinema; outros dois responderam ter uma frequência média de uma a quatro vezes ao ano; e

²¹ Programa utilizado para edição e exibição de apresentações gráficas.

quatro alunos relataram frequentar, em média, uma vez ao mês ou a cada dois meses.

As respostas não deixam claro por qual motivo os alunos frequentam pouco as salas de cinema. Existe uma variedade de possibilidades, dentre elas, destacamos duas: não gostar do ambiente (a sala escura), preferindo assistir filmes em casa; ou a impossibilidade de acesso referente à influência econômica. Apesar do cinema ser considerado a “arte de massas”, ele ainda é pouco democrático, sendo o acesso limitado para pessoas em condições de vulnerabilidade, que correspondem à maioria dos alunos das escolas públicas.

O cinema/filme como prática pedagógica possibilita portanto, uma perspectiva ecológica, ou seja “entendida como interface entre as diversas áreas do saber, envolvendo ciência, arte, literatura.” (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p.79), permitindo o acesso de estudantes às obras. Uma vez que se considera o cinema como parte da nossa cultura, cabe à escola oferecer estratégias, nas disciplinas ou em eventos escolares que mobilizem os estudantes, para uma educação ética, estética, crítica e criativa por meio da democratização do acesso a esse conhecimento.

No campo da mídia-educação, o enfrentamento à barreira digital diz respeito à educação para a cidadania no seu duplo aspecto: a cidadania de pertencimento e a cidadania instrumental, o que implica propostas de mediação que assegurem a possibilidade de uma apropriação crítica e criativa das tecnologias, visando à autoria dos sujeitos, sua inserção e participação na cultura (FANTIN; GIRARDELLO, 2009, p. 85).

Assim, as práticas pedagógicas, podem complementar ou ampliar as experiências fora do ambiente formal de educação. Quando questionados sobre a frequência com que assistem filmes na TV (aberta, por assinatura, DVD ou serviços de *streaming*, como *Netflix/Amazon Prime/HBO* etc.) ou outras telas *on-line* (*notebooks, smartphones* etc.), observou-se um aumento significativo da frequência, a partir das respostas dos cinco jovens estudantes, variando entre uma atividade diária, de uma a duas vezes por semana e uma vez por mês. Um aluno relatou não assistir a filmes em TV ou outras plataformas e outro não respondeu. Observamos se tratar de um grupo heterogêneo, dividido entre espectadores assíduos, esporádicos e os que não gostam de assistir filmes.

Questionamos se no período de isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19, a rotina de assistir filmes foi alterada. Em relação a isso, dois alunos responderam que não, dedicando-se a outras formas de entretenimento, como jogos eletrônicos, redes sociais, leituras acadêmicas e ouvir rádio/música. Os outros cinco alunos relataram aumento na frequência, variando entre uma vez por semana ou mais de um filme por dia, além de outras atividades, como os jogos eletrônicos, redes sociais, ouvir rádio/música e leituras diversas.

Entre os gêneros cinematográficos preferidos, pedimos para os/as alunos/as listarem três opções, tendo como resultado: ação/aventura (n=06); comédia (n=06); drama (n=03); comédia romântica (n=02); ficção científica (n=02) e documentário (n=02). Apesar de o gênero ser critério importante para escolha do filme, pois, está associado a um tipo de estética apreciada pelo espectador, ele não é o critério decisivo de escolha para fruição entre os participantes. Nesse mapeamento, no que concerne aos motivos de escolha do filme, os jovens estudantes elencaram o seguinte: a indicação de amigos e dos meios de comunicação (n=07); em seguida o gênero do filme (n=05); se é lançamento (n=03); o elenco (n=02); observam as opções disponíveis no catálogo (n=01); e de acordo com o emocional, não tivemos nenhuma resposta.

Quando perguntados quanto ao diretor/a dos filmes, nenhum/a aluno/a mencionou algum nome desse profissional, o principal responsável pela produção da arte, como critério para escolha de fruição das obras. Esse dado corrobora com os achados do estudo realizado por Dantas Junior (2012), em que os alunos também não citaram nomes dos diretores comprovando que esta é uma cultura comum, demonstrando a desvalorização do trabalho de produção dos criadores da obra.

Quando pedimos para que os/as alunos/as listassem seus cinco diretores preferidos, apenas um aluno conseguiu definir os cinco nomes; cinco alunos demonstraram não conhecer ou ter interesse pelos diretores, explicitando as seguintes respostas: "nunca nem vi"; "não tenho"; "nenhum"; "até onde me recordo, não conheço nenhum"; "não sou de observar muito os diretores dos filmes". Dentre eles, apenas um aluno não respondeu.

Perguntamos para elencarem cinco filmes que abordam o tema da cultura corporal²² (esporte, dança, lutas, ginástica, jogos, brincadeiras) que eles assistiram e gostaram. As escolhas/menções demonstram como cada um/a foi impactado de uma forma diferente pelos filmes, destacando uma imensa variedade de obras, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Filmes que abordam o tema da cultura corporal de movimento

Menina de ouro (n=5) Raça (n=03) Karatê kid (n=03) Duelo de Titãs (n=02) Creed (n=02) Cisne negro (n=01) Soul Druf (n=01) Coragem de viver (n=01)	Dez segundo para vencer (n=01) Besouro (n=01) Se ela dança eu danço (n=01) Um homem entre gigantes (n=01) Atleta A (n=01) Coach Carter (n=01) Billy Eliot (n=01) Ip Man – O mestre do Kung Fu (n=01)	13º distrito (n=01) Velozes e furiosos 5 (n=01) Truque de mestre (n=01) À procura da felicidade (n=01) O auto da compadecida (n=01) O contador de história (n=01) Trilogia: X-Men (n=01) Kart nervoso (n=01) Intocáveis (n= 1)
--	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As respostas demonstram muitas possibilidades para o trabalho pedagógico em sala de aula para discutir diferentes temas da EF escolar e, a partir de suas palavras geradoras, experienciar diversos subtemas fundamentais para uma formação humana. Diante de tantas possibilidades, perguntamos aos participantes que critérios eles usariam ao selecionar filmes para trabalhar em sala de aula, destacando-se entre as respostas: relação com o conteúdo (n=07); faixa etária e nível cultural dos alunos (n=06); alinhamento ideológico às ideias do filme (n=06); facilidade de acesso ao material (n=04); ocupação do tempo da aula (n=01). Percebemos, que os estudantes levam em consideração aspectos importantes para desenvolvimento do processo pedagógico do uso de filmes.

²² Partimos do entendimento de que a Cultura corporal é o objeto de estudo e intervenção da educação física, conforme aponta o Coletivo de Autores (1992, p. 26). Nessa proposta se compreende que a Educação Física, “busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas”.

De acordo com Dantas Junior (2012), a escolha do filme para uso pedagógico e formativo deve:

[...] contemplar a articulação entre os componentes curriculares que dialogarão em cada sessão; ressaltar competências e habilidades que deverão ser adquiridas após a exibição e debates dos filmes, bem como ter clareza dos conceitos a serem trabalhados com os alunos e seu vínculo às unidades temáticas planejadas ao longo do ano; adequar-se à faixa etária e nível de escolaridade dos alunos, sobretudo quanto ao nível cultural dos mesmos no que tange ao cinema. O diagnóstico da cultura cinematográfica dos alunos é condição essencial para o sucesso da proposição [...] (DANTAS JUNIOR, 2012, p. 71).

A escolha dos filmes torna a aula uma experiência rica, conversa com a realidade dos/as jovens estudantes e estimula o diálogo. No entanto, quando o professor não pesquisa e não planeja, corre-se o risco de tornar a experiência uma atividade “obrigatória” sem a construção de sentidos e significados pelos/as alunos/as. Por isso, é necessário, enquanto professor, ter clareza das possibilidades de estratégias para construir os roteiros de diálogo cinematográficos, levando em consideração:

[...] uma fase de pesquisa que busque as origens do filme-tema e suas intenções, as contribuições do diretor ao cinema e ao tema, bem como dos atores envolvidos com a produção; uma fase de primeira assistência que envolva uma reconstituição da história, uma delimitação da função dos personagens na trama e das mensagens expressas como conceitos, valores e ideias no filme; uma fase de segunda assistência que envolva aprofundamento em características técnicas relevantes nos filmes (trilha sonora, fotografia, cenários, roteiro) (DANTAS JUNIOR, 2012, p. 75-76).

Indagamos como os alunos, na atual situação da pandemia, avaliam o uso dos filmes, vídeos diversos ou séries no âmbito da educação básica. Todos responderam considerar válido o uso de filmes, desde que estejam articulados a um objetivo, associado à unidade temática e relacionado ao conteúdo. Também responderam algumas estratégias, como levar em consideração as possibilidades temáticas, o acesso à obra e faixa etária adequada.

Duarte e Alegria (2008) destacam que para uma “formação estética audiovisual” na escola é necessário valorizar a imersão e experimentação de “obras de arte cinematográficas” (filmes clássicos com valor artístico e cultural). Dessa forma, a escola é o ambiente para acesso, valorização da fruição e, principalmente, ambiente para ensinar a ler a linguagem cinematográfica, não com intuito de impor critérios de gosto, mas, de possibilitar a “[...] diversidade estética, narrativa, geográfica e cultural” (DUARTE & ALEGRIA, 2008, p. 75).

Quando questionados pela principal motivação em cursar a disciplina, os/as alunos/as descreveram a relação em compreender como usar e trabalhar com os filmes em sala de aula, para enriquecer as possibilidades de material pedagógico. Alguns alunos destacaram também o professor responsável pela disciplina, como fator motivante nas suas escolhas.

Embora a ideia inicial da escolha da disciplina envolva uma dimensão de instrumentalização a partir da discussão quanto à possibilidade de utilização dos filmes/cinema nas aulas, foi possível identificar, após cursarem a disciplina, que isso se ampliou, implicando em uma reinterpretação das possibilidades não apenas como um recurso para tematizar ou ilustrar temas e conteúdos da EF, mas também como a própria estratégia de se atentar mais aos filmes enquanto produção cultural humana. A experiência permitiu ampliar o olhar às mais diversas manifestações da cultura corporal em relação a aspectos que emergem do contemporâneo e permitem um diálogo com as humanidades, ampliando repertórios de conhecimento e, por conseguinte, o capital cultural desses jovens.

Entendemos “capital cultural” a partir das contribuições de Pierre Bourdieu (2015). Para esse autor, esse conceito é um dos elementos que compõe o capital social, configurando-se como “[...] o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de interreconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo” (BORDIEU, 2015, p.75). Sendo que esse volume de capital social vai depender de como se mobiliza outros capitais, como o econômico, cultural ou simbólico. Assim, possuir recursos financeiros para frequentar salas de cinema, ter disponibilidade de tempo e de transporte para se dirigir a esses espaços culturais, desenvolver o “hábito” de frequentação a esses lugares, interessar-se por esse recurso

artístico, conseguir manter uma regularidade quanto ao desenvolvimento desse “gosto”, todos esses elementos evidenciam as relações entre o capital econômico convertido em um capital cultural e como este impacta o sujeito, suas subjetividades, sua formação, seu gosto, sua frequência.

Após os/as alunos/as passarem pela experiência de construção e apresentação do roteiro temático, aplicamos o questionário final. Perguntamos aos jovens estudantes suas perspectivas na abordagem do uso de filmes em sala de aula. Em suas respostas, observamos a valorização tanto de perspectivas mais conservadoras (uso do filme como meio para trabalhar um conteúdo) quanto das perspectivas mais amplas (que olhem para a obra como arte, construída para produção de efeitos e que mobiliza o sujeito a pensar em si e no outro). A seguir, no quadro 2, apresentamos as respostas dos sete alunos/as que foram nomeados por letras (A, B, C, D, E, F e G).

Quadro 2 – Perspectivas quanto ao uso do filme em sala de aula

Aluno	Respostas
A	“A minha perspectiva é que eu planejo adotar o uso de filmes dentro da sala de aula, pois possibilita uma análise crítica e reflexiva sobre o esporte e vários outros aspectos, pois consegue estabelecer conexões diversas com cada pessoa”.
B	“Proporcionar aos alunos conhecimentos e construção de conhecimentos no que diz respeito a diversas temáticas. Utilizar filmes como instrumentos didáticos, como meio de ilustrar os conteúdos, como fatos históricos, motivador, temas psicológicos, filosóficos, políticos. Estimular a participação dos alunos, os debates na aquisição desse novo conhecimento”.
C	“Acredito no cinema como sendo um potencial instrumento que pode ser utilizado na sala de aula como um recurso auxiliador no processo de ensino-aprendizagem. O cinema como arte e sua expressão pelo filme é capaz de gerar conexões/relações com aquele que o assiste, que apenas a minha fala/discurso como professor não seria capaz de fazer. Assim como Paulo Freire defendia o ensino a partir da leitura de mundo, eu acredito que determinadas cenas de um filme podem gerar no aluno emoções e reflexões, haja vista, a sua relação/leitura de mundo, que eu quanto professor, não seria capaz de contemplar por meio apenas da fala ou escrita”.
D	“A utilização de filmes nas aulas de Educação Física se mostrou muito útil e eficaz, permitindo o debate sobre assuntos que interessam a sociedade e que vão auxiliar na formação do indivíduo. Além de se mostrar uma ferramenta para auxiliar o manuseio de alguns temas e diversificar a aulas. Vejo também essa ferramenta pedagógica como uma das formas de promover a interdisciplinaridade dentro da instituição escolar”.
E	“Acredito que o uso do filme é um recurso que enriquece a prática pedagógica de qualquer professor, por oferecer a ele diversas opções de como dialogar com os alunos de qualquer nível de ensino. Além disso,

	através dos filmes, o professor pode trabalhar com os alunos não só sobre os conteúdos específicos da sua área, como também temas que são transversais e mais que isso, que dialogam com outros componentes curriculares. Diante disso, acredito que o uso do filme leva o professor para além da sala de aula, ampliando diversos temas para a escola como um todo”.
F	“Vale pontuar a importância desde as perspectivas mais conservadoras, as quais não devemos permanecer nela, pois, isso seria algo extremamente raso e assim acabaríamos usufruindo do cinema de maneira limitada, apesar de já ser um passo, ao ponto que é melhor usar algum tipo de abordagem do que não utilizar nenhum, e devemos observar e colocar em prática as abordagens sobre cinema e educação mais ampliada, podendo analisar todos os aspectos dos filmes, até mesmo os hollywoodianos. Afinal, tudo o que se passa no final desde a sonorização, enquadramentos, gestos, falas e movimentos, acabam possibilitando assim contribuindo com para uma experiência cinematográfica de alteridade, através do uso de pedagogias para pode analisar o estado poético do cinema”.
G	“O uso do filme em sala de aula será uma grande ferramenta que certamente usarei em minhas aulas”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com as respostas do quadro 2, conseguimos compreender que os/as alunos/as, de uma forma geral, alcançaram uma mudança/ampliação na visão da utilização dos filmes/cinema. Eles passaram da visão de um simples instrumento auxiliar, para uma visão de formação humana mais ampliada, muitas vezes pautada na interdisciplinaridade ou nos temas transversais ao seu conteúdo central. Bem como uma formação estética para compreender as “entrelinhas” de produção cinematográfica.

Segundo Almeida (2017), as abordagens para o uso de filmes em sala de aula podem ser mais conservadoras, amplas ou estarem entre os dois polos. As conservadoras utilizam o filme como ferramenta pedagógica para trabalhar temas relacionados ao conteúdo. As amplas entendem que os filmes promovem experiências produtoras de sentido. As abordagens entre os dois polos compreendem o cinema/filme como uma forma de conhecimento — como os livros — o que justifica o estudo de sua linguagem e também levam em consideração o momento da fruição do filme.

Após um semestre de estudos, repetimos a pergunta realizada no questionário diagnóstico (realizado no início da disciplina) sobre os critérios de escolha do filme para ser usado em sala de aula. Assim, tivemos as seguintes respostas: relação com o conteúdo (n=07); faixa etária e nível cultural dos alunos (n=07); facilidade de acesso ao material (n=05); alinhamento

“ideológico” às ideias do filme (n=03); descontração e lazer (n=02); outro (n=02).

Comparando as respostas anteriores (do questionário inicial), percebemos poucas mudanças (Quadro 3). No entanto, é importante salientar que todos os critérios mencionados são importantes na montagem do roteiro e construção do planejamento. No critério “outro” foram incluídos: “preferência dos alunos, se fosse um filme possível de dialogar com o conteúdo” e “análise crítica dos contextos sociais vivenciados atualmente ou no passado em nossa sociedade”.

Quadro 3 – Comparação das respostas antes e após as experiências e discussão dos textos

Avaliação diagnóstica	Questionário final
Relação com o conteúdo (n=07) Faixa etária e nível cultura dos alunos (n=06) Alinhamento ideológico às ideias do filme (n=06) Facilidade de acesso ao material (n=04) Ocupação do tempo da aula (n=01)	Relação com o conteúdo (n=07) Faixa etária e nível cultural dos alunos (n=07) Facilidade de acesso ao material (n=05) Alinhamento ideológico às ideias do filme (n=03) Descontração e lazer (n=02) Outro (n=02)

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Torna-se óbvio que há dificuldades imensas em mensurar o quanto essa experiência produziu de alterações nas percepções dos alunos, assim como o quanto produzirá de resultados práticos em suas intervenções pedagógicas futuras. Não obstante, o acesso a esse conhecimento certamente implicou em alterações significativas. Um filme jamais será assistido de outra maneira pelos alunos. O olhar sobre o que está disposto em cena, a relação entre a imagem e os sons, incluindo a música, permite que o olhar seja estruturalmente ampliado mesmo que, a princípio, eles não percebiam essa alteração.

Tomando por base os fundamentos indicados por Almeida (2017), partimos do entendimento de que, do ponto de vista da cognição, da reflexão sobre a imagem, da sensibilidade estética, da existência e suas idiosincrasias, e da reflexão de seu lugar no mundo, os/as alunos/as estão em processo irreversível de contato com a arte e suas possibilidades de fruição e de instrumentalização.

Dessa reflexão, continuamos a pensar os resultados dos questionários: a relevância do uso do roteiro temático para planejamentos das aulas com obras cinematográficas. Todos

os/as alunos/as apresentaram respostas favoráveis à utilização do roteiro, mencionando que este facilita o planejamento e condução da aula. O aluno "C" menciona que:

Considero o roteiro temático como uma ferramenta pedagógica a qual cumpre o papel de auxiliar a abordagem e direcionamento do debate que será realizada acerca do filme que será trabalhado. O roteiro conta com um planejamento que nos permite fugir da esfera do 'gostei ou não gostei' do filme, tendo em vista, as questões que podem ser instigadas pelo professor a fim de analisar o filme a partir de um olhar mais crítico. Sobre as informações necessárias para o roteiro, considero todas as informações presente no roteiro que utilizamos durante o semestre muito importante, mas para citar algumas delas aqui, vou selecionar as que considero que não devem faltar de modo algum pensando no aluno, são elas: ficha técnica; gênero e temática; sinopse da história; personagens centrais e função na história; temática e a última e não menos importante, conjunto de questões a observar. Essas são as informações que considero mais importante pensando no roteiro como uma ferramenta norteadora [...].

Os/as participantes da experiência pedagógica consideraram que o cinema/filme contribui para a formação humana de docentes e discentes. Por meio de suas narrativas é possível problematizar e refletir de forma crítica sobre situações do cotidiano e imaginários sociais. Os jovens estudantes também destacam que o trabalho com filmes contribui para estimular a leitura crítica das mídias, que estão presentes na realidade dos jovens na contemporaneidade, seja dentro ou fora da instituição escolar. Assim, o uso de filmes contribui para o desenvolvimento da perspectiva mídia-educativa na escola, ao educar sobre, por meio e através dos meios, conforme afirma Mezzaroba (2015) amparado nos pressupostos da mídia-educação (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006).

O filme também educa para a sensibilidade, cada sujeito a partir de seu repertório cultural se depara com experiências singulares, que o estimulam a pensar em si mesmo e no outro. Ao perguntarmos qual/quais dos dez filmes, do catálogo da disciplina, foram capazes de promover afetações (exemplo: sensibilização, inquietação, mobilização etc.), encontramos o seguinte resultado: Raça (n=5); Poder além da vida (n=3); Diário de um adolescente (n=2); A luta pela esperança (n=2); Tá dando onda (n=1); e, Um time show de bola (n=1). Somente um aluno declarou não ter sido afetado pelos filmes utilizados ao longo do semestre na disciplina.

A obra que mais afetou os/as alunos/as foi o filme "Raça" (Race), dirigido por Stephen Hopkins (2016). Cinebiografia de Jesse Owens, interpretado por Stephan James, o filme conta a história do atleta negro estadunidense que ganhou quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim, em 1936, superando corredores alemães em pleno regime nazista de Adolf Hitler. O filme tem como tema central o racismo e o esporte, sendo o mais referido por mostrar um pouco do racismo no cotidiano e ainda presente em nossa sociedade. Sobre isso, a aluna "E" escreveu o seguinte:

O filme "Raça" me afetou profundamente por ser um filme que representa meu cotidiano, que anuncia um racismo que ultrapassa as telas digitais. É um filme que me emociona e me faz torcer muito para o protagonista, ao mesmo tempo em que sofro junto com ele por me identificar com algumas situações vivenciadas.

No dia do debate sobre a obra, os depoimentos foram marcantes e carregados de indignação e repúdio. A aluna "E" chegou a chorar ao relatar cenas do seu cotidiano que se assemelham ao que ela viu na narrativa do filme. Assistir e ouvir as falas dos estudantes, permitir que compartilhem suas dores, tudo isso mobiliza os jovens a compreenderem sua realidade e a se colocar no lugar do outro, envolvendo várias questões, como o preconceito e violência, cometidos com naturalidade nos mais variados ambientes.

Finalizamos o questionário perguntando se antes de cursar a disciplina, os/as participantes imaginavam haver possibilidade(s) de na EF escolar trabalhar com cinema/filmes/audiovisuais diante dos conteúdos. Quatro alunos responderam imaginar a possibilidade do uso do filme em sala de aula, mas afirmaram não saber como conduzir o planejamento e quais instrumentos deveriam usar para facilitar a o levantamento das informações necessárias, como destaca o aluno F:

Sim, já percebia como algo que poderia ser utilizado, porém não tinha clareza e muito menos as ferramentas mínimas de como utilizar da melhor forma possível o cinema/filme. Anteriormente a percepção que tinha era que podíamos apenas atrelar os filmes que tem relação apenas com os conteúdos que irei utilizar em sala de aula e isso percebo como uma limitação por não ter o conhecimento prévio que tenho

atualmente após cursar a disciplina. Vejo também que as expectativas sobre cinema dentro da sala de aula são as melhores possíveis, mesmo com toda limitação que por vezes encontramos nas escolas em não ter o material para que os professores possam apresentar um filme aos alunos.

Quando pensamos no contexto das escolas públicas, mas não só delas, o recurso material pode ser um entrave. Entretanto, podemos nos mobilizar, enquanto conjunto de agentes, para termos essas salas/espços nas escolas, assim como também a Sala de Informática, o Laboratório de Ciências, de Química, de Física, espaços para atividades que envolvem conteúdos da própria EF, fazendo a escola ser um ambiente que conforta e permita experienciar todas as possibilidades corporais e potencializá-las.

Os outros três alunos não viam no cinema/filme possibilidade pedagógica para trabalhar conteúdos, embora dois deles, aluna B e aluno C, teceram o seguinte comentário como forma de estratégia recreativa:

Aluna B: Não tinha ideia que poderia utilizar filmes para abordar conteúdos principalmente na área da Educação Física. Minhas percepções iniciais eram básicas hoje já consigo observar como posso utilizar um filme pedagogicamente.

Aluno C: Antes da disciplina eu não imaginava o cinema como possibilidade de recurso educativo na educação escolar, a princípio eu imagina como apenas algo recreativo, no máximo de formativo, apresentar um filme para complementar um determinado assunto já abordado. Após esse semestre esse olhar mudou, hoje vejo que o cinema/filme pode receber um trato pedagógico, crítico e formativo, ultrapassando o limite da recreação. Acredito, sim, que o filme possa ser utilizado em um momento de descontração e lazer (principalmente dependendo do contexto e acesso dos alunos ao cinema), porém esse momento não deve se limitar a isso, tendo em vista a responsabilidade e compromisso formativo que a escola tem por obrigação. Sei também que em algumas escolas não vamos encontrar as condições mínimas para utilizar esse recurso (filme) e em muitos casos esse momento (apresentar um filme) pode ocorrer longe das condições ideais, porém esses são alguns dos desafios que fazem parte do exercício docente.

A partir dos dados expostos, tanto das experiências anteriores à disciplina, quanto dos impactos produzidos por ela, torna-se

cada vez mais necessário superar a lógica culturalista que faz da escola um terreno no qual só se penetra o conhecimento elaborado, o conhecimento erudito e científico. Para Martín-Barbero (2006), as críticas acadêmicas ao uso do audiovisual (cinema ou televisão) se baseiam em três grupos de intelectuais: os que veem nessas manifestações, a pura arte; os que as veem como pura mistificação e indução ideológica ao pensamento hegemônico, e os puristas que entendem que só conhecimento advindo do povo, folclórico, é o real conhecimento espontâneo. Nesse processo, o audiovisual não penetra o ambiente escolar com todas as suas potencialidades formativas para a juventude.

Não podemos negar, como ressaltam Martín-Barbero e Rey (2004, p. 47), que é um fato cultural incontornável que as maiorias da América Latina estão se incorporando à, e se apropriando da, modernidade sem deixar sua cultura oral, isso é, não por meio do livro, senão a partir dos gêneros e das narrativas, das linguagens e dos saberes, da indústria e da experiência audiovisual.

O cinema/os filmes, principalmente por meio da televisão e as novas possibilidades de telas online, são uma realidade premente na vida dos jovens. Sem mediação da escola, sem um diálogo profícuo com o ambiente de formação cognitiva, estética, ética e política que a escola deve proporcionar, essa mediação será feita por outrem, ou implicará na ausência de instrumentos intelectuais que tornarão os/as jovens imitados nas suas capacidades de ver, ouvir, entender e sentir.

Como é possível observar, a mediação da disciplina contribuiu para ampliar o olhar dos jovens em formação (futuros professores). As atividades de fruição das obras, leitura de textos, participação em discussões sobre os filmes, a pesquisa para a construção do roteiro pelos estudantes e a mediação do professor da disciplina permitiram uma percepção crítica e reflexiva sobre o tema do esporte no contexto educacional. Além disso, demonstraram o potencial educativo do cinema/filme para a formação estética esportiva dos jovens e futuros professores(as) da EFE.

Considerações finais

Consideramos que os objetivos da disciplina foram atingidos com a participação dos estudantes nas discussões acerca dos temas e desenvolvimento prático do roteiro cinematográfico.

O uso de filmes como mediação do professor na sala de aula permite olhar para questões relacionadas à cultura esportiva de forma geral, a modalidade esportiva e a vida do esportista em seu cotidiano e compreender suas dificuldades/superação, decadências ou idolatria. Nas narrativas foi possível abranger os diferentes contextos históricos e analisar de forma crítica os diferentes discursos sobre os esportes em suas particularidades, sobre os perfis corporais dos esportistas, estilo de vida e, especialmente, sobre questões relacionadas ao uso de drogas lícitas e ilícitas, preconceito e violência.

Todas as obras utilizadas na disciplina suscitaram discussões importantes para reflexão de questões pertinentes ao trabalho com a temática do esporte no âmbito educacional e para a formação humana dos estudantes. Mesmas as obras que não foram citadas nos relatos (Helena, Ela é o Cara, Lírios d'água e Boleiros – era uma vez o futebol...) promoveram discussões significativas nas aulas síncronas, demonstrando afetar de forma singularizada e diferenciada cada aluno(a) em sua subjetividade. Assim, a Educação Física, ao se utilizar das possibilidades educativas do filme, explicitamente por meio de sua estética e indiretamente por seu conteúdo/temática, trabalha questões políticas e éticas que envolvem a cultura do esporte, neste caso em específico, mas também outras dimensões possíveis do universo da cultura corporal.

Compor um dossiê sobre juventudes e seus processos formativos, impôs a esse texto o desafio de explicitar as tensões, desnudar as contradições e vislumbrar soluções à formação da juventude na educação básica, como também na formação dos/as futuros/as professores/as. Entendemos que o desafio posto e a experiência realizada sinalizam possibilidades fecundas para pensarmos a escola como esse ambiente de diálogo permanente com as diversificadas formas de manifestação cultural que a nossa juventude trava contato diuturnamente.

Referências

- ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 33, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153836.pdf>. Acesso: 09 jan. 2021.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Mercado, cultura pop e esporte: imbricamentos na representação do cinema. *In*: ARAÚJO, A.C. de. **Esporte no cinema contemporâneo: representações e outras sensibilidades culturais**. Natal: IFRN, 2018. p. 125-170. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1677>. Acesso: 10 set. 2021.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001
- BITENCOURT, Fernando Gonçalves; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano. A morte no filme Ventos de agosto. **Albuquerque: Revista de História**, v. 12, p. 26-40, 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/10027/7611>. Acesso: 26 jan. 2021.
- BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação**. 16ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015, p. 73-78.
- CHAVES, Paula Nunes; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Pensando o corpo travestido e transexualizado no esporte: uma análise da película Beautiful Boxer. **Motrivência**, Florianópolis, v. 27, n.45, p. 219-229, set./2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p219>. Acesso: 11 set. 2021.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORREIA, Elder Silva; ZOBOLI, Fabio; DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. “Clube da Luta”: entre a coleção e intensificações de sensações e a produção de um “corpo sem órgãos”. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 10, n. 21, p. 131-146, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6338/5260>. Acesso: 10 mar. 2020.
- DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Cinema-História: diálogos necessários na compreensão da história da educação do corpo. *In*: DANTAS JUNIOR, H.S.; KUHN, R.; DORENSKI, S. **Educação Física, Esporte e Sociedade: temas emergentes**. v. 3. São Cristóvão: UFS, 2009. p. 95-113.
- DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Esporte e cinema: possibilidades pedagógicas para a educação física escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 3, n. 2, p. 67-78, set. 2012. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1849>. Acesso: 14 dez. 2021.
- DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira. Esporte e cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 8, n. 1, p. 361-388, jan./abr. 2013.
- DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira; ZOBOLI, Fabio; MEZZARROBA, Cristiano; SILVA, Renato Izidoro. Cinema e formação de professores de Educação Física: relatos de experiência com seminários de cinema na Universidade

Federal de Sergipe. **Revista Cocar**, Belém, v. 1, p. 123–145, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2349>. Acesso: 16 fev. 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, Rosália; ALEGRIA, João. Formação estética audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. **Educação & Realidade**, v. 33, n. 1, p. 59–80, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6687/4000>. Acesso: 06 jan. 2021.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, v. 27, n. 1, p. 69–96, abr. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p69/12291>. Acesso: 24 fev. 2022.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesus; REY, German. **Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

MARTINS, Beatriz Pascutti; VIEIRA, Tereza Rodrigues. *Homeschooling* e o direito ao acesso à diversidade no filme Capitão Fantástico. In: VIEIRA, T.R. (org.). **Cinema, Saúde e Direito: Reflexões Bioética e Críticas Sociais**. Brasília: Zakarewicz Editora, 2020. p. 419–431.

MELO, Victor Andrade de. **Animação cultural: conceitos e propostas**. Campinas: Papyrus, 2006.

MEZZAROBBA, Cristiano. Reflexões sobre a formação de professores, práticas midiáticas e mediações educativas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão/SE, v. 8, n. 17, p. 191–208, set./dez. 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/11558/2/ReflexoesFormacaoProfessoresMediacoes.pdf>. Acesso: 10 fev. 2021.

MEZZAROBBA, Cristiano; DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira; ZOBOLI, Fabio; FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. Pensadores sociais e o esporte no cinema: contribuindo com a ampliação do repertório cultural na Educação Física. **Novos Olhares Sociais**, v. 3, p. 262–292, 2020. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/ojs/index.php/novosolharessociais/article/view/509/246> Acesso: 10 mar. 2022.

OLIVEIRA, Roberto Matheus Cordeiro Vanderlei de. Cinema de cordel: uma relação intertextual. In: II SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE CINEMA, 2, 2019, São Cristóvão/SE. **Anais...** São Cristóvão/SE: UFS, 2019, p. 1–14.

SANTOS, José Douglas Alves dos; MUALACA, Machaia Muhammada. Ciência, educação e sociedade: uma leitura sobre "O menino que descobriu o vento". **Teias**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 65, abr./jun. 2021. p.476–488. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/51330/37853>. Acesso: 05 ago. 2021.

SOUZA, Lucas Calloi de; ALMEIDA, Natália Cilião de; VIEIRA, Tereza Rodrigues. "Preciosa": *bullying*, racismo e o papel do professor no combate à exclusão social. *In*: VIEIRA, T.R. (org.). **Cinema, Saúde e Direito: Reflexões Bioética e Críticas Sociais**. Brasília: Zakarewicz Editora, 2020. p. 404-416.